

## ESTILO INDIVIDUAL E ESTILO DO GÊNERO: REVELAÇÕES A PARTIR DE DADOS PROCESSUAIS

Anne Carolline Dias Rocha Prado  
(PPGLIN – UESB/ CAPES)

Márcia Helena de Melo Pereira  
(UESB/PPGLIN/DELL)

### RESUMO

Neste trabalho, discutiremos a relação entre estilo individual e estilo de gênero postulada por Bakhtin (2011), a partir do processo de construção de uma resenha e de um resumo produzidos por uma dupla de estudantes universitários. Nossa principal questão é: é possível depreender um estilo de escrita próprio da dupla, ou impera o estilo dos gêneros? Nossos dados revelam que o estilo do gênero prevaleceu nos dois textos. Todavia, na resenha, a dupla conseguiu deixar marcas de um estilo próprio; o mesmo não aconteceu no resumo.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero; estilo; processo textual.

### INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é discutir a relação intrínseca entre estilo individual e estilo de gênero apresentada por Bakhtin (2011). Ao definir gêneros do discurso como *tipos relativamente estáveis de enunciados*, o autor o faz apontando três pilares constitutivos dos gêneros: a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo. Bakhtin salienta que há *um vínculo indissolúvel, orgânico* entre gênero e estilo. Este estilo é coletivo, pois sempre tomamos por base um gênero marcado pela história para enunciar e, ao mesmo tempo, individual, tendo um caráter singular por ser produzido por indivíduos. Portanto, há a possibilidade de um sujeito refletir seu estilo individual no gênero, embora nem todos os gêneros sejam flexíveis a esse reflexo.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Partindo dessas considerações, pretendemos averiguar a existência de traços de estilo tanto individuais quanto dos gêneros, em textos de estudantes universitários, com base nos dados do processo de construção desses textos.

## **MATERIAL E METÓDOS**

Para termos acesso ao processo de construção de nossos textos, adotamos alguns procedimentos metodológicos. Vale salientar que os dados do processo de construção da resenha e do resumo foram colhidos em períodos distintos, todavia, as etapas seguidas foram as mesmas.

Inicialmente, fizemos a opção pela escrita conjunta, para que pudéssemos gravar a conversa que a dupla manteria entre si durante a elaboração dos dois textos. Com esta gravação, teríamos acesso às dúvidas que tiveram, às escolhas linguísticas que empreenderam, etc.

O texto deveria ter duas versões: na primeira, as operações de reescrita que fizessem nele deveriam permanecer; em seguida, passariam-no a limpo, sem essas operações.

Na etapa seguinte, ouvimos a gravação em áudio e pontuamos todos os episódios de reescrita encontrados, com base nas duas versões do texto.

Uma semana após a sua elaboração, fizemos uma entrevista com a dupla, também registrada em áudio, questionando-a a respeito das operações de reescrita que realizaram. Sendo assim, os próprios estudantes nos diriam por que apagaram, por que substituíram e assim por diante.

Por último, transcrevemos as gravações para facilitar a análise dos dados.

O primeiro texto produzido pela dupla foi a resenha, que teve como tema o curta metragem *Vida Maria*, dirigido por Márcio Ramos, em 2006<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> Com duração de nove minutos, o curta conta a história de Maria José, uma menina que aos cinco anos de idade é levada a largar os estudos para trabalhar e ajudar nos afazeres domésticos e, assim, ela cresce, casa, tem filhos e envelhece.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

O resumo foi produzido posteriormente, a partir do texto “Os pássaros, a canção e a pressa”<sup>38</sup>, escrito pelo jornalista Roberto Pompeu de Toledo.

Portanto, dispomos de um vasto material sobre o qual podemos lançar vários olhares linguísticos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como nosso espaço de discussão é curto, traremos apenas alguns recortes das transcrições, a título de ilustração. Primeiramente, analisaremos a construção da resenha e, em seguida, do resumo. Dessa forma, poderemos verificar se o estilo da dupla percebido (ou não) no primeiro gênero estará presente, também, no segundo gênero. Nos quadros abaixo, apresentaremos, à esquerda, trechos da elaboração de cada texto e, à direita, da entrevista posterior que fizemos. Passemos, então, à nossa investigação.

Ao tomar conhecimento da proposta de produção da resenha, a dupla não fez um planejamento prévio do que iria escrever. Sua preocupação inicial foi verificar a estrutura básica de uma resenha, para poder adequar suas escolhas ao gênero. Vejamos:

Elaboração da resenha	Entrevista
<p><b>M:</b> Como a gente começa? Explicando a obra primeiro?</p> <p><b>ML:</b> É. Qual é o nome do autor?</p> <p><b>M:</b> Nome do autor... Começa do autor?</p> <p><b>ML:</b> Não, só quero saber... (...)</p> <p><b>M:</b> Deixa eu por no mudo pra num atrapalhar. Primeiro a gente vai continuar falando o que? Escrevendo o resumo, e descrevendo a obra... descrevendo... dando nossa opinião de acordo a... o resumo, né?</p>	<p><b>Pesquisador:</b> A primeira preocupação de vocês foi informar, no texto, que o curta havia ganhado um prêmio, no Ceará. Vocês disseram: <i>tem que falar que é uma animação, que é terceiro prêmio... Primeiro a gente vai falar da obra. Vocês disseram: como a gente começa: explicando a obra primeiro? Por que essa foi a primeira preocupação de vocês na produção da resenha?</i></p> <p><b>M:</b> É, quando a gente foi olhar algumas, algumas informações sobre a resenha ele falava que era indicado que no início fizesse a identificação da obra. Aí, por isso, a gente teve essa preocupação de começar identificando a obra, e, por ser ganhador de um prêmio, daria destaque ao, ao... à animação.</p> <p><b>Pesquisador:</b> Em seguida, vocês disseram que tinham que falar sobre o assunto do filme, ou seja, do que se tratava do filme. <u>Por que tinham que falar sobre o assunto do filme, em seguida? Vocês lembram?</u></p> <p><b>M:</b> Acredito eu que tenha sido porque primeiro você vai ficar colocar o primeiro parágrafo, identificar a obra e tem que dizer do que que ele se trata. Se não disser do que se trata fica meio vago.</p>

<sup>38</sup> “Os pássaros, a canção e a pressa” foi escrito por ocasião da morte do músico Antônio Carlos Jobim e foi publicado na edição 1371 da Revista Veja, em dezembro de 1994.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

Detalhes específicos da área de atuação da dupla ficaram evidentes, já revelando subjetividade. Sendo estudantes de Ciências da Computação, a dupla se preocupou com a arte gráfica e com as cores do filme, como nos mostram os dados abaixo:

Elaboração da resenha	Entrevista
<p><b>ML:</b> A gente joga umas características, fala tipo assim... Arranca esse aborda daí, e fala assim: com... A gente fala do gráfico, sei lá, algum a coisa do gráfico, do, do, do local do filme, não sei o que...</p> <p><b>ML:</b> Trata-se de uma animação...</p> <p><b>M:</b> De uma animação...</p> <p><b>ML:</b> Que com seus gráficos...</p> <p><b>M:</b> E cores.</p> <p><b>ML:</b> Fortes, transmitem...</p> <p><b>M:</b> Cores escuras, fortes.</p>	<p><b>Pesquisador:</b> Interessante que também vocês repararam nos tons do filme. Isso porque, bom, <u>isso vem da área?</u></p> <p><b>M e ML:</b> É.</p> <p><b>Pesquisador:</b> Vem da área. Estão acostumadas a ver detalhes específicos. (...) De gráfico...</p> <p><b>M:</b> Eu trabalho, eu trabalho com isso aqui, então, eu trabalho analisando designer de sites, então, a gente analisa cor, a gente coloca fundo azul na tela, porque ele, como se fosse, como se saísse mais luz, então, pro olho ficar mais agradável. Eu estudo isso, eu trabalho com isso, então, quando a gente vai analisar a gente percebe que os tons eram mais escuros, aí a gente fez a observação.</p>

Outro detalhe pode ser observado como marca de um estilo individual da dupla: o uso de elementos tristes para chamar a atenção do leitor e alertá-lo para o que ele veria no vídeo. Observemos:

Elaboração da resenha	Entrevista
<p><b>ML:</b> Não. Vamo colocar, assim, umas coisas, assim, bem triste, sabe? Uma caráter... Uns adjetivos... bem tristes, assim: a história trágica...</p> <p><b>M:</b> Dolorosa?</p> <p><b>ML:</b> A dolorosa história... Assim, sabe? Pra pessoa já assistir o filme, emocionada. Começar o filme, já assistindo emocionada... Já pra esperar...</p>	<p><b>Pesquisador:</b> Então, ML diz: <u>vamos colocar umas coisas bem tristes. Por que tinham que colocar coisas bem tristes? Qual a importância disso para o leitor?</u></p> <p><b>ML:</b> Já pra o leitor ficar ciente que não vai ter um final feliz e não rolar decepção. (Risos) Ué, tem que ser assim, pô! (Risos)</p> <p><b>M:</b> Ela queria dramatizar o texto inteiro.</p> <p><b>ML:</b> Eu queria dramatizar o negócio, porque aí a pessoa já ia ficar ciente do que ela ia encerrar.</p> <p><b>M:</b> Já ia (...)</p> <p><b>ML:</b> Já ia saber que o final é ruim.</p>

Mas a preocupação maior da dupla foi mesmo a apreensão do gênero textual em questão. É o que os exemplos abaixo nos mostram:

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

Elaboração da resenha	Entrevista
<p><b>M:</b> Na introdução. O que que se faz na introdução de resenha?  <b>ML:</b> Fala sobre a obra.  <b>M:</b> Sobre os autores da obra... Identifica a obra...</p>	<p><b>Pesquisador:</b> Então, ML sugeriu colocar todas as informações, ou seja, o curta metragem, Vida Maria, ganhador do 3º prêmio Ceará de Cinema e Vídeo... Por que vocês tinham que colocar tais essas informações no texto da resenha?  <b>ML:</b> Enriquecer.  <b>Pesquisador:</b> Enriquecer... Acho que é... O que vocês comentaram também: para caracterizar o gênero.  <b>M:</b> A obra, o gênero, e depois a gente começava desenvolver sobre ele.</p>
<p><b>M:</b> Deixa pra dar opinião no próximo parágrafo, no desenvolvimento. Deixa a introdução só pra só pra descrever a... Só pra descrever.</p>	<p><b>Pesquisador:</b> Nesse momento, M diz: <u>deixa pra falar a opinião no desenvolvimento, deixa a introdução pra falar da obra.</u> Aí vocês passam a descrever uma série de fatos. Dizem: <u>Vida Maria... isso é fato. É isso mesmo? Nesse momento deveriam falar da obra e deixar a opinião para o desenvolvimento? Falem mais sobre isso.</u>  <b>M:</b> Que é uma identificação da obra... (...) Na introdução a gente começa identificar a obra, pra depois desenvolver a obra no, no, no desenvolvimento. O desenvolvimento da obra no desenvolvimento.</p>

Como vemos, o gênero resenha, como qualquer outro gênero, possui um estilo próprio. Todavia, consideramos esse gênero como flexível, pois a dupla pode transitar por ele sem muitos entraves.

Vejamos, agora, se, assim como na resenha, nossa dupla conseguiu deixar marcas de um estilo individual também no resumo.

Inicialmente, a dupla procurou discutir o texto-base a fim de descobrir sobre o que ele tratava. Para elaborar um bom resumo é necessário compreender antes o conteúdo global do texto. A maneira como a dupla decide iniciar o resumo revela como a questão do estilo desse gênero está presente em seu texto.

Elaboração do resumo	Entrevista
<p><b>ML:</b> O texto é uma viagem. Fala de tanta evolução e, no final, volta pra esse tal de Antônio Carlos Jobim aí. Tipo, ele começa sendo a contramão e, no final, também é a contramão.  <b>M.:</b> Ele fala de tudo e depois volta.</p>	<p><b>Pesquisador:</b> <u>Saber exatamente do que se tratava o texto era importante? Por quê?</u>  <b>ML:</b> Por ser um resumo. Por ser um resumo, você tinha que entender do que o texto tava falando e, no caso, passar aquilo de uma forma mais condensada no texto da gente, sem fugir do tema principal.</p>
<p><b>M:</b> A gente tem que se prender ao texto pra fazer o resumo né?  <b>ML:</b> Se não me engano, é.  <b>M:</b> Que mais? Tem que citar o autor, de onde veio...</p>	<p><b>Pesquisador:</b> <u>Vejam o que dizem sobre o resumo: A gente tem que se prender ao texto para fazer o resumo... Que é isso que acabaram de falar. Tem que citar o autor, de onde veio. Bota tudo? No início, a gente vai colocar meio que, como se fosse assim... As chamadas tags que a gente usa né? As palavras mais principais, que a gente vai mais focar no resumo. Aí, na introdução, coloca... Como se fosse as palavras chaves. Este é o início que um resumo deve ter?</u>  <b>ML:</b> Hunrum. Eu acredito que sim, porque, no caso, em qualquer introdução, você tem que dar a visão geral do que que você vai tratar durante todo o texto. Então, na introdução da gente, como era um resumo, o que que a gente procurou fazer? Procurou colocar as palavras mais, assim, chaves do que que a gente ia abordar no resumo da gente, o que que a gente achou mais importante do texto que a gente tava lendo pra poder resumir.</p>
<p><b>ML:</b> Mas é normal, pô. Tipo, no início, a gente vai colocar meio que, como se fosse assim... As chamadas tags que a gente usa né? As palavras mais principais, que a gente vai mais focar no resumo. Por exemplo, a gente leu aqui, beleza, entendeu. Aí, na introdução, coloca... Como se fosse as palavras chaves, que são as tags...  <b>M:</b> Hum.  <b>ML:</b> ... pra, depois, ir desenvolvendo.</p>	

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

Ao longo de toda a produção textual, encontramos exemplos que mostram como o estilo do gênero foi marcante, como ilustram os excertos abaixo:

Elaboração do resumo	Entrevista
<p><b>M:</b> Você não pode achar nada. Isso é um resumo, não pode usar suas próprias palavras.</p> <p><b>M:</b> Mas <i>todo mundo</i> ficou muito geral. Ficou legal o que você escreveu, mas o <i>todo mundo</i> ficou muito geral.</p> <p><b>ML:</b> Vamo mudar, uai!</p> <p><b>M:</b> Ele não fala nada de todo mundo aqui. Temos que nos prender ao que ele fala.</p> <p><b>ML:</b> Eu estou fazendo um resumo...</p> <p><b>M:</b> Então... Ele não falou...</p> <p><b>ML:</b> ...não tô escrevendo coisas do texto não.</p> <p><b>M:</b> ...de todo mundo, pra você colocar <i>todo mundo</i> no seu resumo.</p> <p><b>ML:</b> Se for assim, eu copio o texto dele e coloco aí.</p>	<p><b>Pesquisador:</b> <u>O que seria necessário, então, para escrever um resumo?</u></p> <p><b>ML:</b> Se você tá fazendo um resumo, você não vai tirar os pedaços do texto da pessoa que escreveu, que eu tô resumindo o texto, e colocar no meu. Porque, aí, não é resumo. Então, você, apesar de você tá mexendo no texto que a outra pessoa traz, pra mim, você tem que colocar com as tuas palavras. Não tem que ser um negócio muito fixo no texto. Você só vai pegar a ideia do texto da outra pessoa e passar pro seu.</p>

De acordo com o que vemos na fala da dupla, nos exemplos acima, o resumo é uma redução do texto original e, por isso, é importante compreender o conteúdo deste. Todavia, a dupla destaca a importância de fazer essa redução utilizando as próprias palavras, embora não seja possível opinar.

Podemos dizer, portanto, que, diferentemente da resenha, o resumo não deu margem para a aparição da subjetividade da dupla.

## CONCLUSÃO

Nossos dados processuais mostraram que, como todo gênero, a resenha e o resumo possuem um estilo próprio e marcante, e nossos sujeitos fizeram suas escolhas linguísticas levando em consideração os gêneros que estavam escrevendo. Todavia, vimos que, enquanto na resenha M e ML conseguiram deixar marcas de um estilo próprio da dupla, no resumo isso não aconteceu. Portanto, podemos dizer que a resenha é um gênero mais maleável, enquanto o resumo é um gênero mais padronizado.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.